

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADESÃO À IMUNIZAÇÃO: uma revisão de literatura

Morgana Silva Tojal Wanderley Gomes – Graduanda em Enfermagem, Centro
Universitário Mario Pontes Juca – (UMJ)
Sterlany Fernanda Silva Santos – Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário
Mario Pontes Juca – (UMJ)
Raquel Ferreira Lopes – Docente do Centro Universitário Mario Pontes Juca (UMJ). -
Mestre em enfermagem pela Universidade de Alagoas

RESUMO

Introdução: A vacina é considerada uma das principais intervenções em saúde pública no Brasil. Por isso, o enfermeiro tem papel fundamental na gestão das imunizações e na conscientização da população. As atividades da sala de vacinação são realizadas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para manusear, conservar, preparar, administrar, registrar e descartar resíduos resultantes do processo de vacinação. **Objetivos:** Analisar a importância do papel do enfermeiro na educação em saúde na atenção primária no tocante à adesão da imunização. **Metodologia:** O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que contou com buscas nas seguintes bases de dados: BDNF, LILACS E SCIELO, no período de outubro de 2020 à janeiro de 2021. **Resultados:** O enfermeiro é o profissional que desempenha um papel conscientizador no grupo pelo qual ele é responsável para que se possa possibilitar eficácia em seu trabalho. O enfermeiro é o único capaz de administrar e gerir as vacinas aplicadas e possui a habilidade no manuseio de novas tecnologias, buscando como resultado uma assistência eficaz para o paciente. As ações dos enfermeiros envolvem a atualização do cartão, vacinação e orientação aos pacientes, procurando evitar as doenças e promover a saúde. **Considerações finais:** A importância do trabalho educativo do enfermeiro junto com a comunidade para adesão à imunização objetiva controlar e erradicar as doenças imunopreveníveis. Os enfermeiros realizam principalmente ações que visam à atualização do cartão de vacinação e a orientação ao usuário do serviço de saúde.

Descritores: Imunização. Enfermeiro. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The vaccine is considered one of the main public health interventions in Brazil. Therefore, the nurse has a fundamental role in the management of immunizations and in raising awareness among the population. The activities of the vaccination room are performed by the trained and qualified nursing staff to handle, conserve, prepare, administer, register and dispose of waste resulting from the vaccination process. **Objectives:** Analyze the importance of the role of nurses in health education in primary care with regard to adherence to immunization. **Methodology:** This article is a narrative review of the literature, which included searches in the following databases: BDNF, LILACS AND SCIELO, from October to January 2021. **Results and discussion:** The nurse is the professional who it plays an awareness role in the group for which it is responsible so that it can enable effectiveness in its work. The nurse is the only one capable of administering and managing the applied vaccines and has the ability to handle new technologies, seeking as a result an effective assistance for the patient. Nurses' actions involve updating the card, vaccinating and guiding patients, in order to prevent diseases. **Final considerations:** The importance

of the nurse's educational work together with the community for adherence to immunization aims to control and eradicate immunopreventable diseases. Nurses mainly carry out actions aimed at updating the vaccination card and providing guidance to the health service user.

Key Words: Immunization. Nurse. Health education.

INTRODUÇÃO

A vacinação no Brasil foi de suma importância para a erradicação de algumas doenças, como também possibilitou o controle e redução dos números de óbitos de várias enfermidades, com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI). O mesmo tem alcançado significativos avanços em termos de coberturas vacinais em conjunto com a descentralização das ações de imunizações, parceria e participação cada vez maior dos gestores municipais, acarretando conquistas das metas de vacinação, declínio das doenças imunopreveníveis e diminuição dos óbitos por essas enfermidades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Em face do cenário de doenças que dizimavam as vidas de vários brasileiros, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) surge, sob a coordenação do Ministério da Saúde em parceria com as secretarias estaduais e municipais de saúde, para promover a erradicação da poliomielite, a eliminação da circulação do vírus autóctone da rubéola e possibilitar um impacto importante na redução de doenças imunopreveníveis, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e a melhoria da expectativa de vida da população brasileira (MAGDA, ROCHA, SANTOS e MAIEROVITCH, p. 3252, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que de 2 a 3 milhões de mortes a cada ano sejam evitadas pela vacinação, assim, apesar dos programas de imunização não serem baratos, seus benefícios compensam enormemente os custos, pois há a compensação custo/benefício (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresentam acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causada pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação. Ela representa o procedimento de menor custo e maior efetividade, que garante a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados. Quando ocorre na

primeira infância, constitui-se em relevante ação de prevenção de doenças infectocontagiosas, que podem levar ao óbito e a graves sequelas em crianças no Brasil e no mundo. (SANTOS et al p. 622, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, o sucesso do programa pode ser uma das causas da queda da cobertura. Isso porque o PNI imunizou amplamente a população que hoje está com 30, 40 e 50 anos de idade, devidamente vacinada na infância, quando doenças como o sarampo ou a poliomielite eram visíveis e a preocupação em vacinar as crianças era maior. Hoje, como a doença desapareceu, os pais que foram beneficiados pela vacina e que por isso não conviveram com a doença, muitas vezes não percebem a importância da imunização. O imprescindível mostrar que, apesar de raros os casos, as doenças ainda existem e que, portanto, é primordial vacinar as crianças (CONASS, 2019).

O enfermeiro tem papel relevante no funcionamento e controle das salas de vacinação, devendo dominar conhecimentos técnicos fundamentados em conceitos teóricos, garantindo assim a eficiência deste setor tão relevante para a saúde pública, com a supervisão da equipe de enfermagem e monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação. “O enfermeiro é o responsável técnico por todas as atividades exercidas nas salas de vacinação, sendo necessária uma supervisão diária, com dedicação integral a esse setor. É ele quem consegue, mediante sua atuação, ter maior vínculo com os usuários dos serviços de saúde. Deixando claro, dessa forma, a grande responsabilidade desses profissionais no tocante à imunização” (MOREIRA, SANTOS e CUNHA, p. 98, 2018).

As ações de educação em saúde são elementos fundamentais no processo de trabalho do enfermeiro, sendo, portanto, práticas sociais necessariamente interdependentes entre si, influenciando na qualidade dos serviços prestados e no grau de satisfação do usuário (MACHADO e WANDERLEY, 2014).

Sendo assim este estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: ***Qual a importância do papel do de enfermagem na educação em saúde sobre adesão da imunização na atenção primária?***

Logo, o objetivo desta pesquisa foi: **analisar a importância do papel das enfermeiras na educação em saúde na atenção primária no tocante à adesão da imunização.**

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, que é um modo de pensamento que se apresenta como princípio organizador da experiência humana no mundo social, do seu conhecimento sobre ele e das trocas que com ele mantêm os sujeitos (LIMA, GERALDI E GERALDI, p. 22, 2015).

A coleta foi realizada no período entre outubro de 2020 á janeiro de 2021, utilizando as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Banco de dados em Enfermagem (BDEF),buscando as referências dos últimos 15 anos.

Realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Prevenção, Imunização e Saúde Pública nas bases de dados selecionadas, utilizando o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem disponíveis em formato completo e gratuitamente, por busca digital, que estivessem indexados nos bancos de dados selecionados, no idioma português e que tinham relevância para a temática proposta neste trabalho. Foram incluídos também manuais do Ministério da saúde, que tinham relevância para a temática.

Foram descartados artigos com data de publicação inferior aos últimos 5 anos, duplicados nas bases de dados e pesquisas secundárias.

Quadro 1 - Percurso metodológico da pesquisa nas bases de dados Scielo, Bdenf e Lilacs, Maceió, 2020.

Descritores	Texto disponível na íntegra	Artigo	Idiomas Portugêses, Inglês e Espanhol	Publicados entre 2013 e 2019	Artigos relacionados com o tema	Duplicidade em outras bases	Pesquisas primárias	Amostraa
LILACS								

“Enfermagem” AND “Prevenção” AND “Imunização” AND “Saúde pública”	26	22	22	10	8	0	5	3
BDEF								
“Enfermagem” AND “Prevenção” AND “Imunização” AND “Saúde pública”	22	19	19	19	10	7	1	2
SCIELO								
“Enfermagem” AND “Prevenção” AND “Imunização” AND “Saúde pública”	6	6	6	6	3	0	0	3
Total:								
	54	47	47	35	21	7	6	8

Fonte: as autoras, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em 8 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Pode-se afirmar que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para o controle de doenças imunopreveníveis estão mais centradas na estratégia de vacinação que no contexto de vida da população descrita. “Merece reconhecimento que os manuais do Ministério da Saúde apontam a relevância de investimento dos profissionais também em ações que envolvam o estilo de

vida do usuário e o acesso a serviços para que ocorra controle de doenças imunopreveníveis no sentido pleno deste serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

É inegável o fato de que no Brasil ainda resta um número importante de doenças que são imunopreveníveis que acometem variados públicos da população. Uma vez que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem por objetivo controlar doenças dessa natureza, o mesmo se reveste de um caráter transversal, pois possui como alvo todas as faixas etárias.

Para que se possa atingir o objetivo mencionado acima, “são necessárias ações desenvolvidas especialmente por parte da equipe de saúde que atuando na Atenção Básica, um cenário dinâmico em que se apresentam estratégias diversas que podem ser usadas para o controle de doenças imunopreveníveis. Conforme os registros oficiais do Ministério da Saúde, essas estratégias visam a disponibilização adequada de imunobiológicos, a educação em saúde, a vacinação propriamente dita” (TAVARES e TOCANTINS, 2015, p. 804).

No tocante a educação em saúde, é imprescindível mencionar o trabalho do profissional de enfermagem neste campo. O enfermeiro desempenha um papel que visa conscientizar o grupo pelo qual ele é responsável para que se possa gozar de saúde. Como dizem Tavares e Tocantins (2015, p. 804):

Como integrante da equipe de saúde, o enfermeiro também tem o compromisso de realizar ações que visem a saúde. O enfermeiro tem a responsabilidade de atender tanto as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações como as da Política Nacional de Atenção Básica, que orientam as ações realizadas nesse nível de atenção.

O enfermeiro é o profissional que compõe uma equipe interdisciplinar. No atendimento ao público que frequenta a Unidade Básica de Saúde, é desenvolvido um trabalho cujo alvo é promoção de saúde. O enfermeiro é capaz de administrar e gerir as vacinas aplicadas, possui a habilidade no manuseio de novas tecnologias, buscando como resultado uma assistência eficaz para o paciente. No entanto, atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde (SUS) acabou elevando a demanda para consultas de enfermagem, necessitando uma atualização contínua por parte dos profissionais a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Teixeira, Xavier e Silva (2020, p. 4) colocam que o “enfermeiro encontra-se habilitado para fazer a triagem na verificação de idas ao sistema de imunização, também realiza o descarte adequado aos resíduos da sala onde acontece a vacinação, faz a orientação dos usuários com responsabilidade e respeito, bem como registra todos os dados referentes às atividades de vacinação nos documentos adequados para a manutenção e o histórico vacinal do indivíduo, e a arquivagem nos sistemas de informação do PNI”.

Um importante alerta diz respeito ao fazer do enfermeiro, que não deveria limitar seu trabalho ao labor técnico. É indispensável que se tenha a consciência da abrangência e da importância do papel do profissional de enfermagem. Como sabiamente alertaram Meireles, Cunha, Vador e Meneses (2020, 17420):

O enfermeiro possui uma alta responsabilidade nas ações relacionadas a vacinação. Entretanto na maior parte das vezes o enfermeiro limita-se apenas a executar a técnica. Por isso é essencial que o enfermeiro realize ações educativas para melhorar a taxa de vacinação, esclareça notícias falsas, dúvidas frequentes, exponha informações sobre a vacina e possíveis eventos adversos e construa uma relação com a população na qual é responsável.

O papel de educar os pacientes visando à imunização é um revestido de extrema importância em virtude deste trabalho oferecer qualidade de na saúde e salvar vidas. Sem esse papel pedagógico realizado pelo enfermeiro, os indivíduos estarão sujeitos a sofrer um mal significativo, quando a solução estaria em educar e conscientizar para a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que, para o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis. Os enfermeiros realizam principalmente ações que visam à atualização do cartão de vacinação e a orientação ao usuário do serviço de saúde, pois se observou no estudo que o mesmo tem se tornado indispensável para realizar tal ação; dessa forma, educar em saúde tem adquirido um significado especial na profissão do enfermeiro atuante da rede básica de saúde.

Percebeu-se que propósito da ação dos enfermeiros quando realizam ações para o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis e evitar

doenças e salvar vidas. Para tal, a maioria utiliza como estratégia levar o conhecimento, que está fundamentalmente voltado para a vacinação.

Entretanto, os próprios manuais do Ministério da Saúde recomendam que é necessário ter em vista o usuário, levando em conta seu estilo de vida e promovendo o acesso ao serviço de saúde. A perspectiva de um olhar atento para o usuário e não somente para os procedimentos técnicos, que nesse caso referem-se a vacinação, também esta presente na PNAB. Contribuiu para o controle de doenças imunopreveníveis e amplia atuação dos diferentes profissionais da equipe de saúde, como parte do compromisso ético profissional no contexto da saúde como um direito da população.

Enfim, deseja-se que futuramente este estudo contribua de alguma forma para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, bem como levante discussões sobre o assunto, permitindo que busquem melhorias e uma atenção à saúde mais humanizada.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. GABATZ, R. I. B. BONOW, C. A. RIBEIRO, J. P. Mota, M. S. **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*.** 2020;10(n.esp.):e20104031.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de and SOUZA, Elza Maria de. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** *Ciênc. Saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.3, pp.847-852. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. Acesso em: 02 de set. 2019.

FARHAT C. K., WECKX L. Y., CARVALHO L. H. F. R., SUCCI R. C. M. **Imunizações: fundamentos e práticas.** 5 ed. – São Paulo: Atheneu, 2008. WHO. World Health Organization. Vaccines and immunization, 2010. Disponível em: <<http://www.euro.who.int>>. Acesso em: 02 de set. 2020

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed São Paulo: Atlas, 2008, 207p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministérios da Saúde e Educação se unem para vacinação nas escolas.** 2017. Disponível em:

<<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/27809-ministerios-da-saude-e-educacao-se-unem-para-vacinacao-nas-escolas>>. Acesso em 16 de set. 2020.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de, et al. **Prática da enfermagem na conservação de vacinas**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 6, p. 814-818, 2009.

VASCONCELOS, M; GRILLO, M. J. C; SOARES, S. M. Unidade didática I: **Organização do Processo de Trabalho na Atenção Básica à Saúde**. Módulo 4. Práticas Pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG - Nescon UFMG, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

World Health Organization. (2005). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**.

Guarda, F. R. B. D., Silva, R. N. D., Araújo Júnior, J. L. D. A. C. D., Freitas, M. I. D. F., & Santos Neto, P. M. D. (2014). **Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde**. *Revista Pan-amazônica de Saúde*, 5(4), 63-74.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Série A. Manual e Normas Técnicas em Saúde. Segunda edição. Brasília/DF – 2008.

Duran, E. C. M., & Toledo, V. P. (2011). **Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*

TAVARES, R. E. & TOCANTINS, F. R. **Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015.

TEIXEIRA, E. V. S. XAVIER, A. S. M. S. SILVA, I. M. **O papel do Enfermeiro na sala de vacinação e seu trabalho contra influenza na infância na cidade de três rios**. *Univértix T R*, 2020.

MEIRELES, L. A. CUNHA, F. V. VADOR, R. M. F. & MENÊSES, T. M. **F.Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes**. *BrazilianJournalofhealthReview*, 2020.

SANTOS, Bezerra L. et al. **Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil**. Northeast Network NursingJournal 12.3 (2011).

ANDRADE RS, Lorenzini, Silva F. **Conhecimento De Mães Sobre O Calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal Infantil**. Cogitare Enfermagem 2014;19(1):94-100.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 4, p. 3250-3274, 2015.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em revista**, v. 31, n. 1, p. 17-44, 2015.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, 2013.

MACHADO, Adriana Germano Marega; WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. **Educação em Saúde**. 2012.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em revista**, v. 31, n. 1, p. 17-44, 2015.

Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Imunizações: 40 anos [Internet]. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2013. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A queda da imunização no Brasil**. Conass. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 10.02.2021.